

# A EDUCAÇÃO SUPERIOR CONTEMPORÂNEA: ENTRE O HUMANISMO E O MERCADO

**Pâmela Alves** • Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Graduanda em Direito, Universidade Potiguar. E-mail: pamelacintia\_alves@hotmail.com

**Envio em:** Fevereiro de 2013

**Aceite em:** Julho de 2013.

**RESUMO:** Este artigo visa desvelar a importância de se questionar, no mundo atual, o desafiador cenário globalizado e o quanto este panorama causa impacto, direto e indireto, na reavaliação de diretrizes de desenvolvimento para o futuro em todos os níveis sociais, em especial o que tange à Educação Superior. Sendo a Formação Inicial compromissada com a transmissão da cultura, bem como com o escopo da profissionalização dos indivíduos à luz dos valores humanizantes; cabe questionar, dentro do então capitalismo vigente, quais são as prioridades da educação no atual momento: se é a formação que visa o aprofundamento dos valores humanísticos, caracterizando-se como o ponto de partida para a construção da autonomia, do pensamento crítico e analítico dos indivíduos sobre o mundo, desenvolvendo, assim, a inquietude do ser social; ou a formação voltada para satisfazer às necessidades do mercado, criando meros sistematizadores de saberes, dando ênfase a um conhecimento puramente técnico e acrítico. Em suma, faz-se necessário refletir acerca da dualidade da Educação Superior contemporânea, e o que esta precisa priorizar: Educação profissional voltada às necessidades sociais ou educação profissional voltada tão somente para a manutenção do mercado; a fim de desempenhar o papel a que lhe é originalmente atribuído socialmente: formar cidadãos capacitados não somente ao desempenho profissional, mas para a vida em sociedade, em sentido *lato sensu*.

**Palavras-chave:** Educação Superior. Humanismo. Mercado.

## L'ÉDUCATION SUPÉRIEURE CONTEMPORAINE: ENTRE HUMANISME ET MARCHÉ

**RÉSUMÉ:** Cette étude vise à révéler l'importance des interrogatoires dans le monde d'aujourd'hui, le scénario mondial difficile et comment cela influe scénario, directs et indirects, sur la réévaluation des orientations de développement pour l'avenir à tous les niveaux sociaux, en particulier ce qui En ce qui concerne l'Éducation Supérieure. Depuis la formation initiale engagée à la transmission de la culture, ainsi que la portée du développement professionnel des individus, à la lumière des valeurs d'humanisation, il faut remettre en question, dans le capitalisme existant alors, quelles sont les priorités de l'éducation à l'heure actuelle: si la formation vise à renforcer davantage les valeurs humanistes, caractérisée en tant que point de départ pour la construction de l'autonomie, la pensée critique et analytique sur le monde des individus, développant ainsi l'inquiétude d'être sociale ou de formation conçus pour répondre aux besoins marché, la création de connaissances simplement systématiser, mettant

l'accent sur une connaissance purement technique et critique. En bref, il est nécessaire de réfléchir sur la dualité de l'Éducation Supérieure contemporain, et que cela doit donner la priorité à: La formation professionnelle doit faire face l'éducation sociale ou professionnelle visant exclusivement à l'entretien du marché, afin de jouer le rôle auquel il est initialement attribuée socialement: former des citoyens formés non seulement à la performance professionnelle, mais pour la vie en société, le sens au sens large.

**Mots-clés:** Enseignement supérieur. Humanisme. Marché.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva desvelar a importância de se questionar, no mundo atual, o desafiador cenário globalizado e o quanto este panorama causa impacto, direto e indireto, na reavaliação de diretrizes de desenvolvimento para o futuro em todos os níveis sociais, em especial o que tange à Educação Superior; tendo em vista que a partir das influências do capitalismo vigente, como ressalta Santos (2001, p. 196):

A educação, que fora anteriormente transmissão da alta cultura, formação do caráter, modo de aculturação e de socialização adequado ao desempenho da direção da sociedade, passou a ser também educação para o trabalho, ensino de conhecimentos utilitários, de aptidões técnicas especializadas e capazes de responder aos desafios do desenvolvimento tecnológicos no espaço de produção. Por seu lado, o trabalho, que fora inicialmente desempenho de força física no manuseio dos meios de produção, passou a ser também trabalho intelectual [...]. A educação cindiu-se entre cultural geral e a formação profissional e o trabalho [...].

O espaço universitário, portanto, é ponto de partida para a construção da autonomia e do pensamento crítico e reflexivo sobre o mundo nos indivíduos, ao mesmo tempo em que conserva e transforma a cultura. Contudo, as necessidades do mercado imperam no sentido de exigir das instituições universitárias que estas passem a se adequar aos interesses do mercado, e volte-se para o seu fortalecimento econômico; gerando assim, uma série de impasses entre a importância de se ter um Ensino Superior humanista, voltado para beneficiar e atender às necessidades da sociedade ou uma formação puramente técnica, voltada para suprir o tido capitalismo selvagem.

Com o estreitamento dos vínculos entre ensino universitário e mercado, percebe-se que este último está se tornando a razão central da sociedade, reduzindo, assim, a Educação Superior a mero instrumento do lucro de empresas e em benefício de particulares (DIAS, 2010, p. 102); fazendo com que a educação passe de sua condição de direito social e bem público, atendendo ao interesse geral da sociedade, para ser vislumbrada como um negócio lucrativo, uma mercadoria a serviço de interesses privados. Tornando, por conseguinte, o universo acadêmico cada vez mais elitista e excludente, dificultando sobremaneira o seu acesso às grandes massas populares, marginalizando-as socialmente. Em suma, todas essas questões serão devidamente ponderadas ao longo deste estudo em breve análise acerca das exigências do mundo globalizado frente às instituições de ensino superior.

## 2. A FUNÇÃO SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

As instituições responsáveis pela formação superior desde faculdades às universidades, sejam estas privadas ou públicas, emoldura-se na perspectiva de um “novo mundo”, carregado de significações, que são peculiares a este universo. O âmbito universitário como um todo abre portas para novos conhecimentos, ou seja, para um novo processo de relações com saberes.

O espaço universitário se destina à conservação, porém, ao mesmo tempo, transformação, e propagação da cultura de uma dada sociedade. A cultura pode ser definida como a determinante do comportamento, das atitudes, tradições, crenças e valores de um determinado povo, sendo, assim, fator que distingue uma coligação de pessoas da outra, ou seja, é um conjunto de características ímpares de um meio social, que sofrerá transformações com o passar do tempo. Tendo em vista que em cada contexto histórico ela se manifesta de forma diferenciada, fazendo com que a sociedade passe a adquirir novos *habitus*. Todavia, a universidade é concebida como um espaço micro social dentro de um macro, sendo, por assim dizer, possuidora de uma cultura própria, com características e regras distintas de linguagens, comportamento e circulação, o qual vai diferenciá-la dos demais espaços sociais existentes.

A função social das instituições universitárias é promover a apropriação intelectual do saber, além dos compromissos com o aprofundamento dos valores humanísticos, caracterizando-se como o ponto de partida para construção da autonomia, do pensamento crítico e analítico dos indivíduos sobre o mundo, desenvolvendo, assim, a inquietude do ser social. Tendo por encargo, a formação de cidadãos críticos-reflexivos e participativos, por conseguinte, aptos a uma atuação social e profissional competente, contribuindo, desta forma, para a melhoria das condições sociais do meio em que se vive.

Em linhas gerais, a universidade, abre campo de possibilidades para a constituição de uma identidade profissional nos sujeitos, a partir do momento em que optam por um curso no nível superior, o qual permeie sua formação inicial.

O período que consta a formação inicial possibilita a iniciação da atuação profissional, fazendo com que essa ação se torne desencadeadora e articuladora dos aspectos que envolvem a profissionalização. Por isso, esse momento da formação é caracterizado como sendo o primeiro e intenso contato de socialização profissional.

Para tanto, um modelo formativo pertinente deve considerar três aspectos básicos ao seu desenvolvimento: ensino, pesquisa e extensão.

## 2.1. A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO SISTÊMICA DO ENSINO/PESQUISA/EXTENSÃO PELAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

O ensino, a pesquisa e a extensão constituem as três funções básicas da universidade, as quais devem ser intercambiáveis e merecer igualdade em tratamento por parte das instituições de Ensino Superior, pois, ao contrário, estarão transgredindo um preceito constitucional, segundo reza o *caput* do art. 207 da Constituição Federal Brasileira de 1988: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre **ensino, pesquisa e extensão**”.

O ciclo ensino-pesquisa-extensão possibilita que a universidade interaja com a sociedade mais diretamente, pois por meio da extensão se tem a oportunidade de levar, até as comunidades, os conhecimentos de que é detentora, bem como os novos saberes que são produzidos através das pesquisas idealizadas e implantadas em seu âmbito – ou fora dele, e que normalmente são divulgadas com o ensino. Em outras palavras, é uma forma da instituição socializar e democratizar o conhecimento, fazendo com que até mesmo os que não são universitários possam ter o devido acesso, trazendo com isso benefícios à sociedade.

## 3. A EDUCAÇÃO SUPERIOR E AS EXIGÊNCIAS DO MERCADO

O advento da globalização trouxe mudanças significativas no âmbito sócio-cultural, político, econômico e educacional. No Ensino Superior o acelerado desenvolvimento tecnológico e informacional passa a exigir uma quebra de paradigma, do modelo humanista de educação para um modelo mais técnico-profissionalizante, no intuito de atender às demandas do mercado, perdendo assim, a sua contribuição para a formação voltada à edificação e elevação de uma sociedade mais humana.

Com isso, os questionamentos do atual momento envolvendo a Educação Superior seriam: O que se espera da Educação Superior hoje? O compromisso com o aprofundamento dos valores humanísticos ou as novas exigências ligadas à globalização e aos interesses do mercado? E como adequar aspectos tão dicotômicos, tais como as necessidades do humanismo e as do capitalismo vigente no contexto da formação inicial? A partir dessas indagações, observa-se que a real finalidade do Ensino Superior está em crise, revelando os descompassos apresentados pelos Estados, bem como pelas sociedades contemporâneas, os quais refletem as incertezas do mundo que se quer construir diante do atual conflito de sentidos existentes. Segundo Dias (2010, p. 102):

[...] a crise geral de referências valorativas e a economização da sociedade e da própria educação, coloca-se à universidade a exigência futura: servir a sociedade ou

servir o mercado; restringir-se à agenda econômica ou, prioritariamente, desenvolver as dimensões sociais e políticas que lhe são essenciais e, portanto, ineludíveis.

Em outras palavras, às universidades caberá a preocupação de se repensar e se reestruturar, indo à busca de uma nova identidade, que vise atender às perspectivas sociais, sem frustrar o andamento da economia pautada nos interesses capitalistas. Diante disso, em meio à complexidade da situação, a formação acadêmica e profissional dos discentes passa a assumir novas perspectivas, onde novos perfis profissionais se fazem necessário, emergindo a constante preocupação com as qualificações, ao desenvolvimento de variadas habilidades, tais como: desenvoltura, flexibilidade de funções, competência e espírito empreendedor.

Contudo, as universidades não foram instituídas para se voltarem ao saberes meramente técnicos, e sim para a produção de conhecimentos e formação humana, prezando pela transmissão de uma ética profissional, preservação de valores, costumes e o fortalecimento de mentalidades mais críticas e atuantes socialmente. Neste entendimento, a Educação Superior deve ser pensada não somente para cumprir a demanda da economia, mas dimensionando a formação acadêmica para todos os aspectos que estejam ligados ao desenvolvimento material e espiritual do indivíduo, abordando a participação política e a responsabilidade social, a fim de se construir uma sociedade verdadeiramente superior.

### **3.1. INEXISTÊNCIA DE EQUIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DIFICULDADES NO ACESSO**

A equidade de acesso é o fator inicial de discussão quando se fala em Educação Superior, pois a sociedade do conhecimento se configura, no atual momento, altamente elitista; tendo em vista que somente uma minoria, cada vez mais preparada para a vida em sociedade, em detrimento de uma grande parte desfavorecida, que não tem acesso a uma educação de qualidade desde a sua base, pode ser enaltecida com oportunidades; gerando, conseqüentemente, a marginalização social daqueles que não têm o devido acesso ao saber, aos quais lhes são negadas as oportunidades de empregos e, concomitantemente, o alcance das mínimas condições de se viver dignamente, restando um futuro sem esperança, incerto. Como bem coloca Dias (2010, p. 111), “é bom se lembrar que a grande massa de indivíduos que não têm possibilidade de chegar aos estudos universitários também fica excluída das informações e de todo outro processo de formação mais consistente ao longo da vida.”

No atual contexto social, o conhecimento, principalmente o resultante das revoluções técnicas de informação e comunicação, é a principal matéria-prima do desenvolvimento econômico, e geradora de um mercado mundial cada vez mais seletivo, competitivo e sem fronteiras. Por outro lado, a realidade evidenciada por essas revoluções no acesso ao conhecimento é repleta de antinomias e extremante excludente, pois encontramos a maioria da população mundial sem sequer ter os meios de acesso a benefícios básicos à vida humana, tais como: alimentação, água, saúde, educação, habitação, segurança e lazer.

Detendo-se à educação, o seu principal desafio, em países pobres e emergentes, onde Brasil está incluso, são as desigualdades sociais enfrentadas. A educação voltada ao ensino superior enfrenta a grande problemática da equidade em seu acesso. Entretanto, o problema nos remete a questionar as bases da educação no Brasil, sendo este um sistema cada vez mais fracassado. E de quem é a responsabilidade? Acreditamos ser, em sua maior parcela, de origem política, uma vez que as escolas públicas dependem de decisões e investimentos públicos em Educação. Para tanto, consideramos, com isso, que a equidade só passará a existir quando todos tiverem as mesmas condições de competir, isto é, quando o ensino básico, anterior ao Ensino Superior, for oferecido em qualidade igual a todos, indistintamente, ocasionado então, uma competição justa, e não como forma de atingir metas do governo a nível quantitativo.

## 4. BREVES CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, o que se pode auferir, do atual contexto social vigente, é que a Educação Superior está cada vez mais submissa aos interesses da nova ordem de mercado, excludente, onde impera a concorrência desumana e desenfreada; transformando os seres humanos em consumidores vorazes, que prezam pelo acúmulo de bens e conhecimentos técnicos, e não em aprimorar valores e sentidos de autonomia, solidariedade e participação social. Com isso, passando a serem construtores de uma sociedade que não enxerga os limite e as necessidades do outro, bem como do próprio planeta.

Nesse sentido, teríamos que preservar o caráter humanista da educação, o pensar solidário, a visão crítica de mundo, dando oportunidades ao pleno exercício da cidadania a todos através da formação de uma nova ordem social, baseada não na exclusão das massas populares, mas em apresentar oportunidades sociais, a fim de se alcançar vidas dignas para todos os indivíduos, com propostas que possam viabilizar o equilíbrio das sociedades globais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal. In: **VADE MECUM compacto**. 5. ed. atual e ampl. São Paulo: Saraiva, 2011, p. 2-102.

DIAS, José Sobrinho. A Educação Superior no epicentro das transformações. In: **DILEMAS da Educação Superior no mundo globalizado: sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010, p. 100-111.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Da idéia de Universidade à Universidade de idéias. In: **PELA mão de Alice: O social e o político na pós-modernidade**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 187-226.